



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados As Práticas De Aleitamento Materno No Oeste Amazônico

Autores: FERNANDA ANDRADE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), THAÍLA ALVES DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), MARIA BEATRIZ DE ARRUDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), MARLETE DOS SANTOS LOPES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), NAIANE LIMA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), RITA DE KÁSSIA SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), SOFIA SOUZA DA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), TIAGO FEITOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), VITÓRIA DE LIMA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), YARA LOHANNA FONSECA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), PATRÍCIA TAINÉ ARAÚJO BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), KARINA NASCIMENTO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), JAYNE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), PAULA BETÂNIA LAGE CARLOS SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), NAUANA LETÍCIA SOUZA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ANA SORAIA DE ALMEIDA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ANDRÉIA MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ROSALINA JORGE KOIFMAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ALANDERSON ALVES RAMALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ILCE FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno (AM) pode reduzir o risco de infecções, prevenir déficits de crescimento, sobrepeso, conferir maior quociente de inteligência na criança, prevenir o câncer de mama, reduzir o risco de diabetes e câncer de ovário em mulheres. Apesar disso, nos países em desenvolvimento, apenas 37 dos menores de seis meses são amamentados exclusivamente. Objetivo: Identificar os fatores associados ao aleitamento materno e aleitamento exclusivo por seis meses em Rio Branco, Acre. Métodos: Estudo transversal em uma coorte de nascidos vivos entre abril e junho de 2015. Realizou-se entrevista na maternidade e acompanhamento das crianças entre o 6o e 15o mês após o nascimento. Para definição do AM e aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses, adotou-se o critério da Organização Mundial da Saúde (OMS). Explorou-se variáveis sociodemográficas maternas, da assistência pré/pós-natal, de condições de nascimento e da alimentação infantil. Razões de chances ajustadas foram obtidas por regressão logística múltipla. Resultados: Dentre os 854 binômios mãe-filho, a prevalência do AM foi de 70,5 e do AME 17,6. Para o desfecho AM, na análise ajustada, tiveram associação direta: mãe pretender amamentar por seis meses ou mais, mãe ter praticado amamentação cruzada, lactente receber amamentação na primeira hora de vida e não utilizar chupeta. Já na análise ajustada para AME, associaram-se: filhos de mães com idade acima de 19 anos, que planejaram a gestação, que pretendiam amamentar por seis meses ou mais, que não receberam amamentação cruzada e não utilizavam chupeta. Conclusão: As prevalências das práticas de aleitamento materno estão abaixo do recomendado pela OMS. Recomenda-se que ações de educação em saúde durante os atendimentos anteriores e posteriores a gestação sejam intensificadas.